

# Prevenção do suicídio na população autista: sinais de risco e recursos para acolhimento

Lisa Morgan  
Brenna Maddox

---

Maria Eliza Rosa  
Wender Figueiredo de Souza  
Rachel Fernandes Rangel  
João Victor Leão Ribeiro  
Kelly Graziani Giacchero Vedana  
Camila Corrêa Matias Pereira  
Aline Conceição Silva



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Morgan, Lisa

Prevenção do suicídio na população autista  
[livro eletrônico] : sinais de risco e recursos  
para acolhimento / Lisa Morgan, Brenna Maddox. --  
1. ed. -- Passos, MG : Ed. dos Autores, 2023.  
PDF.

Vários colaboradores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-00-61530-2

1. Autistas 2. Saúde pública 3. Suicídio -  
Aspectos psicológicos 4. Suicídio - Fatores de  
risco 5. Suicídio - Prevenção 6. TEA (Transtorno  
do Espectro Autista) I. Maddox, Brenna. II. Título.

23-143546

CDD-155.937

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Suicídio : Aspectos psicológicos 155.937

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Este recurso educativo foi originalmente construído por Lisa Morgan e Brenna Maddox com apoio do *Autism and Suicide Committee of The American Association of Suicidology and Common Ground*. O recurso foi traduzido e adaptado para o contexto brasileiro com a autorização das autoras dos materiais originais.

O recurso educativo foi traduzido e adaptado por estudantes e pesquisadores brasileiros com apoio financeiro do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).

Declaração do autor:

*"A decisão de usar a linguagem inclusiva (person-first language) versus a linguagem da identidade (identity-first language) é uma escolha pessoal. Como um adulto autista, eu prefiro usar a linguagem de identidade em primeiro lugar. Eu uso a palavra autista como um adjetivo descritivo para definir quem eu sou. Enquanto outros autistas adultos também podem escolher a linguagem que prioriza a identidade, há pessoas no espectro que preferem usar a linguagem da linguagem inclusiva, não querendo ser definido pelo autismo. Em respeito a todas as pessoas diagnosticadas com autismo, optei por usar os dois tipos de linguagem neste recurso amigável ao autismo para ser usado como um meio de identificar e se comunicar com pessoas autistas."*

~ Lisa Morgan

Lisa Morgan M.Ed. CAS

Co-presidente: Comitê de Autismo e Suicídio da AAS

Especialista certificado em autismo

Membro CC - AASET

Autor - Living Through Suicide Loss with an Autism Spectrum Disorder

Advocate - Crisis Supports for the Autism Community

[lisa.morgan7@yahoo.com](mailto:lisa.morgan7@yahoo.com)

# Apresentação

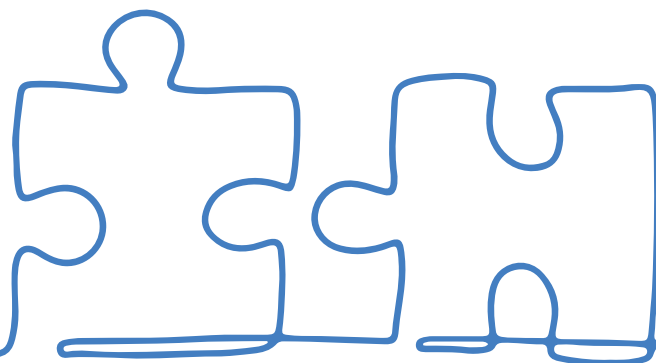
Olá, esperamos que esteja bem!

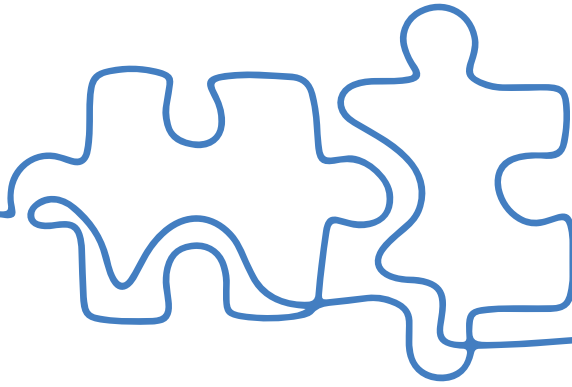
A vida nos leva a diferentes caminhos que se renovam em novos encontros, diálogos e apoio que fortalecem e oportunizam sonhos e desejos. Esse material surge de desejos antigos agregados a novos encontros com diferentes motivações, mas com o mesmo objetivo de oportunizar informação e espaço para o diálogo no acolhimento em saúde mental de pessoas com autismo.

Esse recurso foi originalmente desenvolvido por Lisa Morgan e Brenna Maddox, pesquisadoras da Associação Americana de Suicidologia (American Association of Suicidology – AAS). A tradução e a adaptação do material para o contexto brasileiro foram realizadas por estudantes e professoras do curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Minas Gerais - Unidade Passos e pesquisadoras colaboradoras do Centro de Educação em Prevenção e Posvenção do Suicídio (CEPS) da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Essa construção vem das ações de ensino, extensão e pesquisa científica e reforçam o compromisso social das Universidades públicas brasileiras.

Esperamos que o material possa contribuir na identificação precoce, nas informações sobre o acolhimento e sobretudo, abrir diálogo científico e social sobre a importância da prevenção do comportamento suicida em pessoas com autismo.

Com afeto,  
os autores.





## Neste material você encontra:

Objetivos do material educativo .....	5
Compreendendo a relação entre autismo e comportamento suicida .....	7
Sinais de alerta para o comportamento suicida .....	9
Considerações sobre os sinais de alerta para pessoas autistas .....	11
Apoio a pessoas com autismo .....	16
Como acolher pessoas com autismo .....	24
Suporte a pessoas autistas com comportamento suicida .....	29
Rede de apoio e direitos .....	31
Referências .....	35
Conheça a equipe responsável pelo material .....	37

# 01

## Objetivos do material educativo



## Objetivos do material educativo

Este material educativo aborda-se os sinais de alerta ligados ao comportamento suicida na população em geral, explicando considerações importantes a serem enfatizadas ao trabalhar com pessoas com autismo. Pode-se encontrar os sinais de alerta para o público geral traduzidos em português aqui:

<https://inspiracao-leps.com.br/cartilhas-e-e-books/como-ajudar-alguem-em-risco-de-suicidio/>

O diagnóstico de autismo é um fator de risco de suicídio. Pode-se entender também alguns aspectos do autismo que podem ser confundidos como sinais de alerta de suicídio. Uma investigação mais profunda é necessária, com perguntas diretas e comunicação intencional, ao identificar uma pessoa com autismo com comportamento suicida.

As pessoas autistas são individualmente únicas, com diferentes forças e lutas ao longo do espectro do autismo e devem ser consideradas como tal. Não compreender um sinal de alerta de suicídio em uma pessoa com autismo pode ter consequências importantes. Reagir e intervir sem compreender completamente o que a pessoa autista está vivenciando também pode ser traumático e prejudicial.

**Dessa forma, objetiva-se com esse material informar a sociedade sobre pessoas com autismo, seus comportamentos, e como identificar sinais, que podem indicar um risco de suicídio. A recomendação geral é levar esses potenciais sinais de alerta a sério, ao mesmo tempo em que ocorra uma investigação mais profunda. Destacam-se a importância da responsabilização e o trabalho intersetorial para a prevenção do suicídio na população autista.**

02

# Compreendendo a relação entre autismo e comportamento suicida





## Compreendendo a relação entre autismo e comportamento suicida

O **Transtorno do Espectro do Autismo (TEA)** é uma condição do neurodesenvolvimento que afeta a forma como uma pessoa percebe e socializa com os outros, causando problemas na interação social e na comunicação. A condição também inclui padrões limitados e repetitivos de comportamento. O termo "espectro" refere-se à ampla gama de sintomas e gravidade<sup>1,2</sup>.

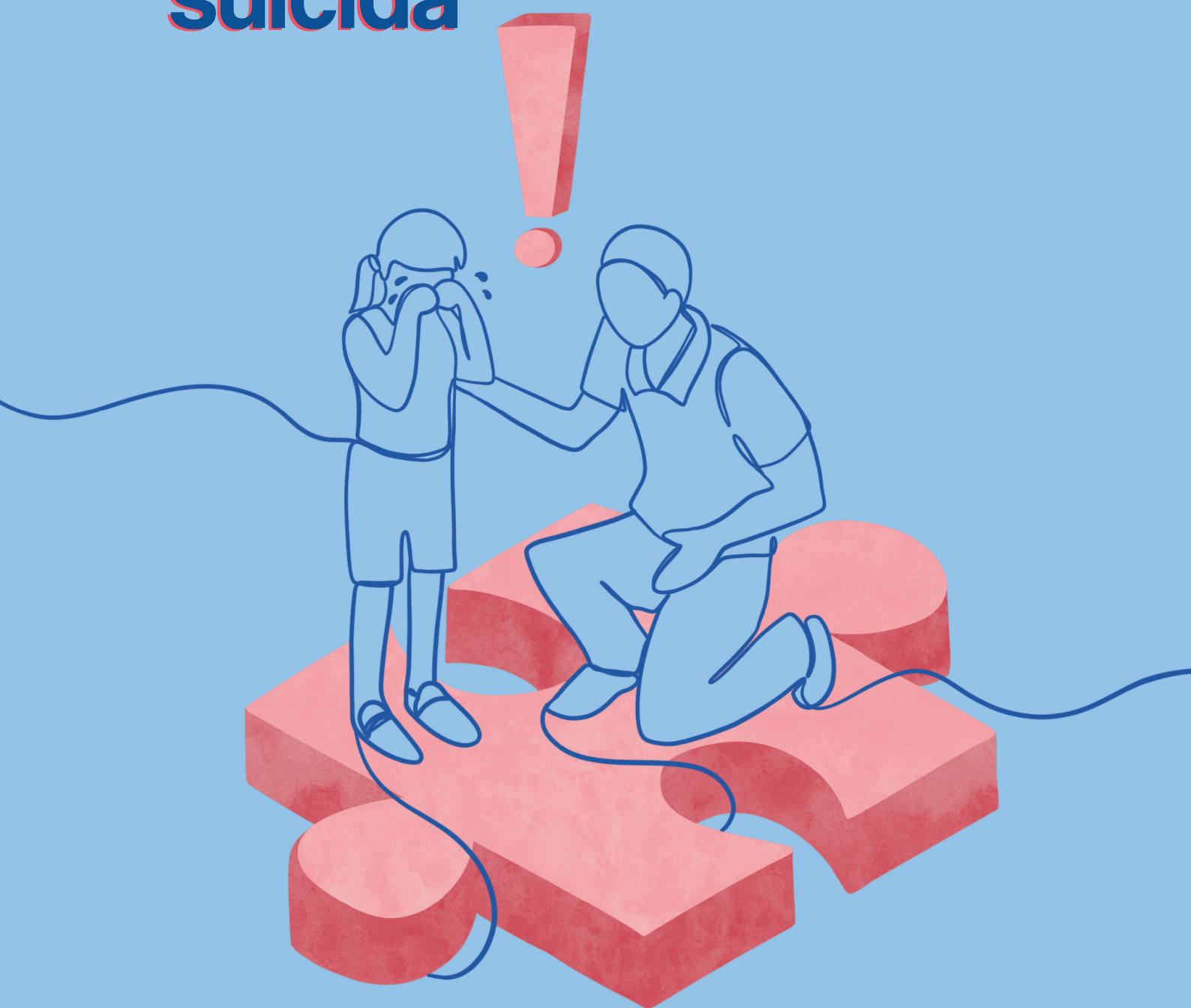
O **comportamento suicida** consiste em comportamentos com intencionalidade consciente de morte e se dá através do *continuum* ideação (pensamentos de morte), plano (planificação do ato), tentativa (ato não fatal) e a morte por suicídio. O comportamento suicida possui importantes impactos individuais e coletivos a curto e a longo prazo, sendo necessário o fortalecimento de ações preventivas, sobretudo a partir da promoção de saúde mental e direitos humanos<sup>3</sup>.

Estima-se que 62,1 milhões de pessoas possuem autismo no mundo, sendo a maioria no gênero masculino<sup>4</sup>. No Brasil estima-se que existam, aproximadamente, 2,7 milhões de pessoas autistas. Estudos apontam que a população autista possui três vezes mais chances de se engajar no comportamento suicida<sup>5</sup>. Entretanto, é importante compreender que o comportamento suicida é multifatorial, ou seja, engloba diferentes e variados fatores de risco. Dessa forma, existe a necessidade da identificação precoce, acompanhamento singularizado e da ampliação do suporte para a prevenção do comportamento suicida na população autista<sup>6</sup>.

Por características específicas ao espectro autista, muitas pessoas possuem dificuldade em oferecer suporte às pessoas autistas com comportamento suicida. Destaca que muitos aspectos do TEA podem ser mal interpretados ou confundidos com o comportamento suicida, o que pode levar os indivíduos a terem uma perspectiva distorcida que pode tanto superestimar como reduzir a percepção dos sinais de alerta. A educação em saúde pode contribuir para promover melhores práticas de acolhimento, apoio e prevenção do comportamento suicida.<sup>6,7</sup>.

# 03

## **Sinais de alerta para o comportamento suicida**



## Sinais de alerta para o comportamento suicida

Neste tópico estão listados os sinais de alerta para o comportamento suicida. Estes sinais de alerta são sinais conhecidos internacionalmente.

### Sinais de alerta:

- ameaçar ferir-se ou matar-se ou falar em querer ferir-se ou matar-se;
- buscar maneiras de se matar procurando acesso a informações, métodos e meios;
- falar ou escrever sobre morte, morrer ou suicídio;
- de acordo com a AAS, esses sinais de alerta de risco agudo de suicídio nem sempre são comunicados de forma direta ou indireta.

### Sinais de alerta adicionais:

Esses sinais de alerta a seguir têm considerações adicionais para a população autista:

- Aumento do uso de substâncias (álcool ou drogas);
- Falta de razão para viver ou de propósito de vida;
- Ansiedade, agitação, falta ou excesso de sono;
- Sentir-se encurralado (como se não houvesse saída);
- Desesperança;
- Isolamento de amigos, família e sociedade;
- Sentimento de fúria, raiva descontrolada, busca de vingança;
- Agir de forma impulsiva ou ter comportamentos de risco;
- Mudanças drásticas de humor;
- Colocar assuntos pessoais em ordem como, por exemplo: doar bens valiosos ou procurar cuidados a longo prazo para animais de estimação.

Conheça mais sinais de alerta no material:

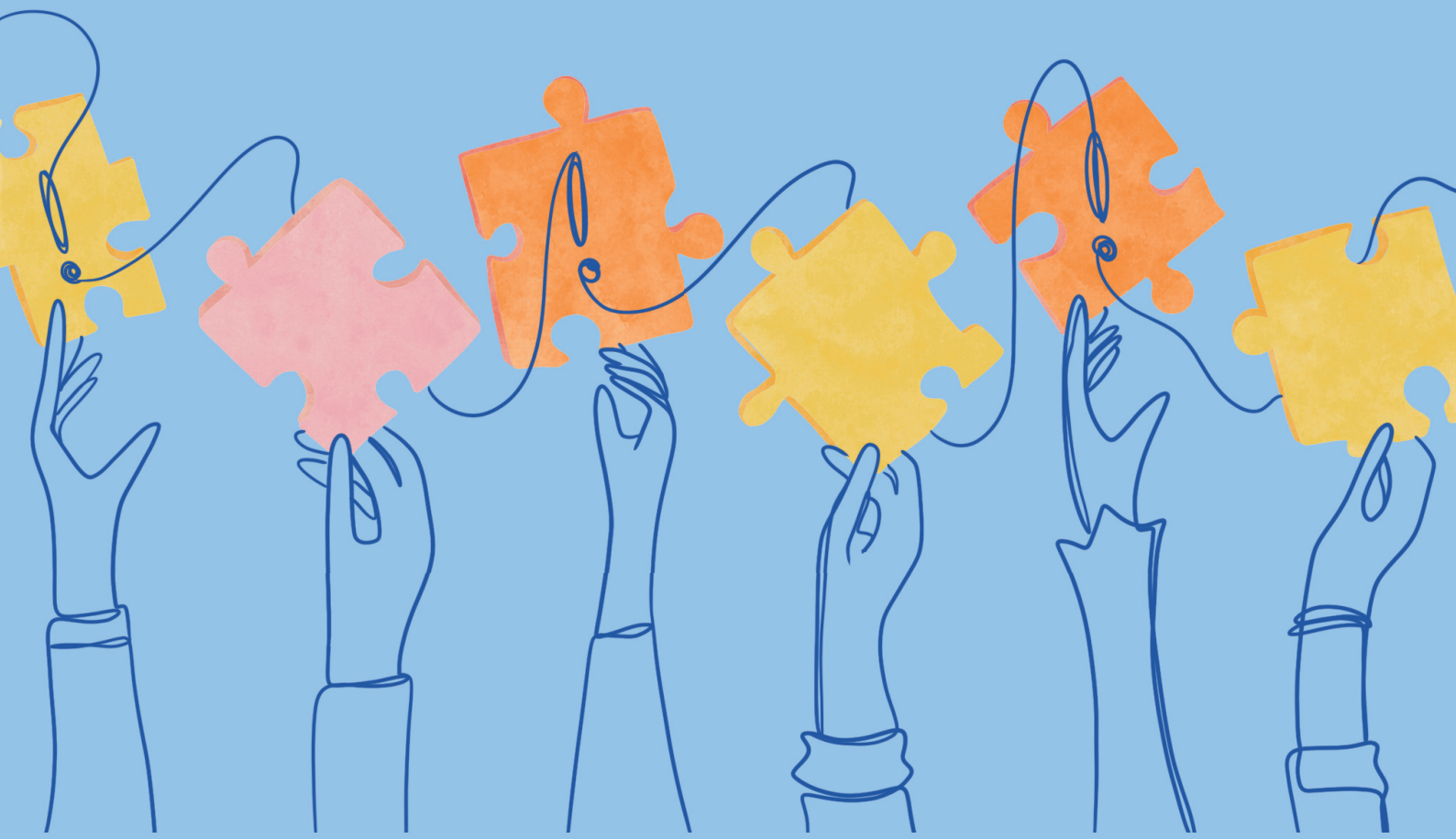
**“Como ajudar alguém em risco de suicídio”**

<https://inspiracao-leps.com.br/cartilhas-e-e-books/como-ajudar-alguem-em-risco-de-suicidio/>  
ou acesse via Qr Code:



04

# Considerações dos sinais de alerta para pessoas autistas



## Considerações dos sinais de alerta para pessoas autistas

Os sinais de alerta devem ser identificados de forma singular, especialmente na população autista. Dessa forma, são listadas abaixo algumas considerações que devem ser observadas ao identificar uma pessoa autista com comportamento suicida.

**Importante:**  
**as informações a seguir não substituem ou invalidam uma avaliação profissional.**

Considerações sobre os sinais de alerta para o comportamento suicida em relação a população autista.

### **Ansiiedade, agitação, excesso ou falta de sono**

Muitas pessoas autistas lutam contra a ansiedade frequentemente, em suas vidas. Pessoas autistas lutam com problemas de sono regularmente. Mudanças na ansiedade ou no sono precisam ser analisadas de forma mais profunda.

### **Fúria, raiva descontrolada, busca de vingança**

Crises de hiper-reatividade com expressão de raiva acontecem com mais frequência em pessoas com autismo. Embora a maioria desses episódios aconteça durante a infância, adultos podem estar suscetíveis, especialmente quando sobrecarregados. Um episódio de hiper-reatividade é caracterizado pela sobrecarga do sistema nervoso. A melhor maneira para lidar com o episódio é manter a pessoa segura e confortável até que ela se acalme. Poucas pessoas autistas podem impedir um episódio de hiper-reatividade por pura vontade ou desejo. Se houver um episódio de hiper-reatividade, ela deve seguir seu curso com apoio.

### **Nenhuma razão para viver ou propósito na vida**

Uma pessoa autista pode interpretar isso de forma diferente devido ao isolamento social, o que pode ser um fator de risco para o comportamento suicida. Entretanto, é importante avaliar de forma mais cautelosa frases como "Eu não pertencço a este mundo", "Eu nunca me encaixo neste mundo", "Eu gostaria de estar em qualquer lugar menos aqui", "Gostaria de poder sair daqui e estar em um lugar que eu pertencço, e não é nesta terra", pois essas frases podem estar atreladas a diferentes significados no autismo. Essas declarações podem sinalizar que a pessoa não se sente pertencente, pois pode se perceber diferente e com a sensação de "não se encaixar" no contexto em que vive. Assim, eles podem expressar o desejo de estar em lugar ou situação diferente.

### **Aumento do uso de substâncias (álcool ou drogas)**

Não há muitos estudos sobre o uso de substâncias em pessoas autistas. Na maioria dos estudos que foram feitos, o uso de substâncias tem sido menor nos autistas quando comparado com a população em geral. Não está claro se isso ocorre por causa da escassez de pesquisas ou não.

### **Mudanças drásticas de humor**

Pessoas autistas podem ter mudanças drásticas de humor devido a emoções avassaladoras, dificuldades sensoriais e/ou mudanças. A pessoa com autismo pode se beneficiar quando alguém a ajuda a interpretar uma situação de maneira diferente. Essas mudanças de humor podem ser o início de um episódio de hiper-reatividade, que é uma resposta intensa a situações avassaladoras.

### **Agir de forma imprudente ou se envolver em atividades de risco, aparentemente sem pensar**

É importante lembrar que, o que pode parecer ou mesmo ser impulsivo no autismo pode estar associado a excesso de pensamento, perseverança, pensamento profundo ou simplesmente o não entendimento das circunstâncias ou os riscos. É importante analisar melhor as razões por trás do comportamento.

### **Encurralado (como se não houvesse saída)**

As pessoas autistas normalmente têm menor flexibilidade e tolerância a mudanças. Assim, podem ter mais dificuldade de se libertar de padrões, perceber opções e saídas em situações adversas. Uma situação de crise está ligada à regressão de habilidades como a resolução de problemas, o pensamento flexível e a capacidade de regular suas emoções e gerenciar suas dificuldades sensoriais.

### **Isolamento de amigos, família e sociedade**

Isolar-se dos amigos, da família e da sociedade pode ser um mecanismo de enfrentamento das pessoas com autismo para respeitarem seus limites e suas necessidades individuais. Contudo, o isolamento também pode ser um sinal de alerta, especialmente quando se torna diferente do que é considerado usual para aquele indivíduo. Em outras palavras, é importante analisar se essa manifestação de isolamento é algo novo e quais são os motivos ligados a esse comportamento.

## **Doar bens valiosos ou buscar o cuidado, a longo prazo, para animais de estimação**

É importante analisar cuidadosamente comportamentos que expressem despedida ou quando a pessoa organiza ou planeja como o contexto dela deve ficar em sua ausência. Pessoas com autismo podem se tornar emocionalmente conectadas a alguns de seus pertences ou animais de estimação. Entregá-los pode ser um sinal de alerta.

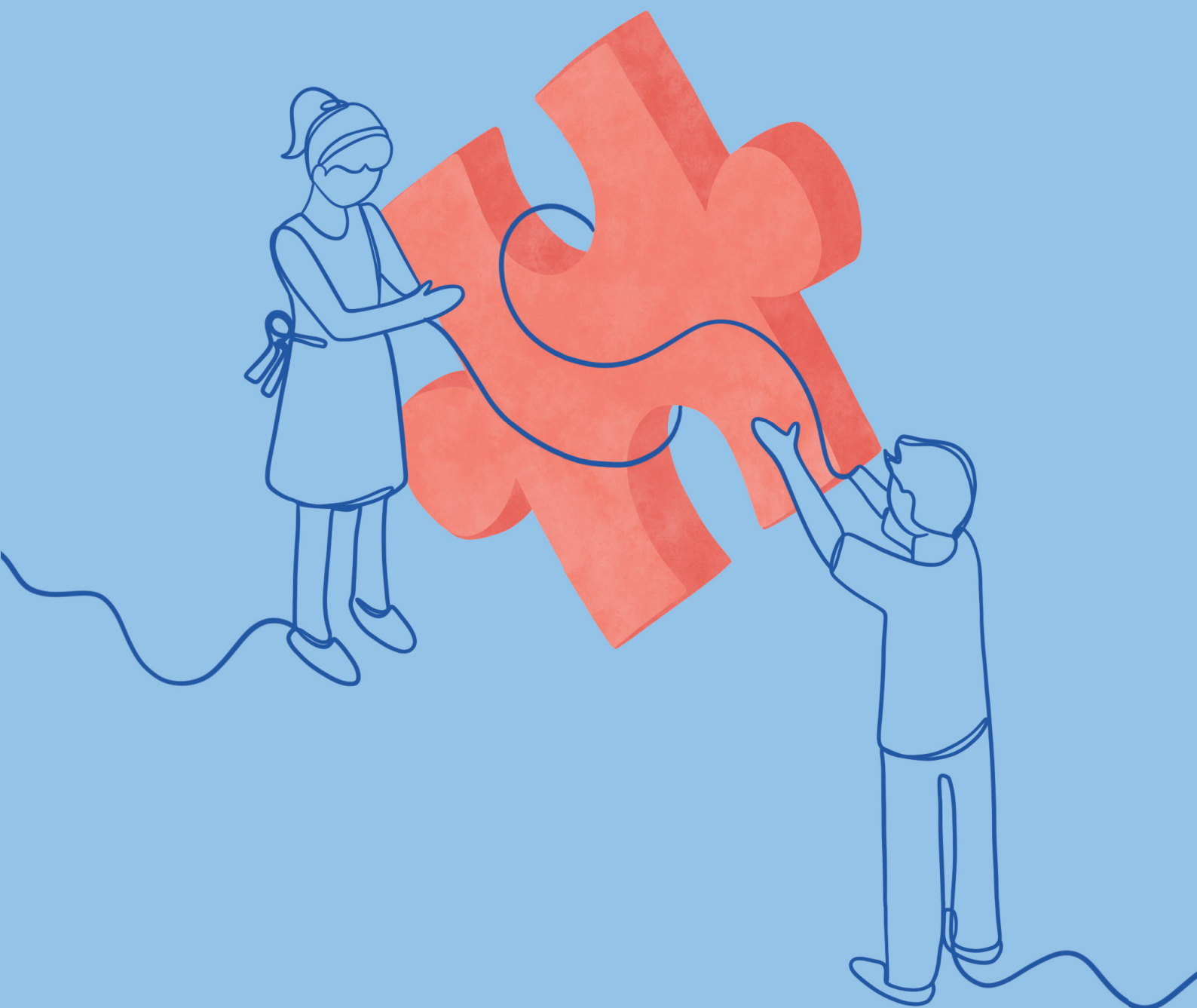
## **Desesperança**

Uma pessoa autista pode se sentir sem esperança e afirmar isso com um significado diferente. Para pessoas autistas, desesperança pode ser uma palavra escolhida, não uma emoção. Esta afirmação merece mais investigação para entender o que realmente significa para a pessoa com autismo.



# 05

## Apoio a pessoas com autismo



## **Apoio a pessoas com autismo**

Uma pessoa com autismo pode não estar ciente do diagnóstico ou não querer divulgá-lo e, ainda assim, precisa receber o suporte que respeite sua singularidade. Originalmente, as informações utilizadas nesta parte do material, foram construídas para apoio via mensagens de texto ou ligações. Entretanto, por destacar informações importantes para o acolhimento singular à pessoa autista, essas informações foram adaptadas para o apoio em geral.

Dessa forma, este tópico inclui maneiras de identificar potenciais sinais que mostram traços e características do autismo, bem como formas de apoiar um autista em crise. O recurso também explica diferenças na comunicação, processos de pensamento, problemas e mal-entendidos que alguém pode encontrar ao ajudar uma pessoa autista em crise.

Pessoas com autismo experimentam o mundo de forma diferente. Alguns podem responder bem a essas sugestões e outros não. Ao apoiar pessoas autistas, evite suposições baseadas nos comportamentos, necessidades e preferências de pessoas sem autismo.

### **Expressão de dificuldades sensoriais (visão, som, cheiro, toque)**

Muitas pessoas no espectro do autismo têm desafios quanto aos estímulos sensoriais do seu ambiente. Qualquer um dos sentidos pode ser (mais ou menos) estimulado ao mesmo tempo e em tempos diferentes. Os desafios sensoriais podem afetar o comportamento e ter um forte impacto na vida de uma pessoa. Há muitas maneiras pelas quais a experiência sensorial pode sobrecarregar pessoas autistas, incluindo visão, audição, olfato ou tato.

O ambiente pode se tornar um lugar onde há muita informação estimulando uma pessoa de uma só vez, causando uma sobrecarga dos sentidos. As luzes podem ser muito brilhantes, a visão pode ser distorcida, os cheiros podem ser extremos ou podem não ser sentidos. Uma pessoa no espectro pode sentir dor ao ser tocado, mesmo que levemente, ou pode ser que procure o toque. Os sons podem ser muito altos, penetrantes ou vibrantes, podendo causar dor e desconforto nos ouvidos.

Existem diversas maneiras de interação com o ambiente que podem causar sobrecarga sensorial em uma pessoa autista e afetar seu comportamento, habilidades de enfrentamento, capacidade de processar informações, dificuldade de comunicação e ser a causa de ansiedade e angústia.

Pessoas do espectro autista que já estão em estado de crise devido a problemas de saúde mental, provavelmente serão ainda mais sensíveis à sobrecarga sensorial do que normalmente experimentam. A sobrecarga sensorial pode ter um impacto significativo em pessoas autistas, que é único para cada pessoa, e não pode ser comparado a outros.

### **A apresentação de emoções opostas em uma crise - o exemplo do riso**

Existem pessoas diagnosticadas com autismo que podem expressar emoções diferentes das que estão sentindo. Elas podem rir, às vezes incontrolavelmente, quando estão se sentindo angustiadas, ansiosas ou sobrecarregadas durante uma crise. É importante entender que a forma como elas estão se apresentando, pode ser oposta do que elas estão sentindo. Fazer suposições nessas situações pode causar mal-entendidos, levar à falha de comunicação e resultar em uma interação ineficaz ou inútil.

As pessoas autistas ainda podem estar envolvidas em atividades (trabalhar, estudar, entre outras) que normalmente parecem ser uma indicação de que tudo está bem. Não há como dizer que o estado de crise de uma pessoa, no espectro, pode ser baseado no que elas são capazes de realizar - enquanto estão em uma crise.

Dessa forma, é necessária uma avaliação dos comportamentos, pois algumas pessoas autistas ainda podem continuar nessas atividades devido à sua ética de trabalho ou por não entenderem que é aceitável para seu próprio bem-estar emocional fazerem uma pausa no trabalho ou na escola.

### **Dificuldade em identificar ou verbalizar emoções**

Quando uma pessoa no espectro responde que não sabe como está se sentindo, é uma afirmação verdadeira e literal. O pensamento "eles estão sendo vagos" não é a primeira suposição que uma pessoa deve concluir ao fazer esta pergunta. Uma definição característica do autismo é não ser capaz de identificar, expressar ou verbalizar emoções. É importante compreender que pessoas autistas estão tentando se comunicar quando ligam ou enviam mensagens. Elas provavelmente querem muito dizer a alguém como se sentem, mas não conseguem. Dar-lhes tempo para identificar e/ou explicar suas emoções pode ser útil.

Além disso, podem explicar isso de uma maneira diferente do que a habitual, como tentar descrever uma situação que evoca a mesma emoção que eles estão sentindo no momento ou criar alternativas para descrever suas emoções. Por exemplo, a pessoa pode descrever um lugar desolado, um lugar solitário ou uma situação de ansiedade.

### **Não saber como lidar ou o que fazer com emoções**

Alexitimia é a incapacidade de identificar, expressar ou descrever os seus sentimentos. Não é necessariamente um traço autista, mas muitas pessoas com autismo enfrentam isso. Pessoas autistas podem ser inundadas com emoções que elas não entendem, não conseguem identificar e não sabem como lidar.

Uma pessoa no espectro pode estar completamente sobrecarregada com emoções intensas, mas não saber o que estão sentindo. Eles podem dizer que estão "se sentindo mal" ou "algo está errado" ou "não se sentem bem por dentro" ou muitas outras maneiras de descrever tal ataque de emoções quando não entendem ou não conseguem identificar suas emoções.

É indicado oferecer mais tempo para que eles se comuniquem, e facilitar que consigam se engajar em uma comunicação como, por exemplo, usar perguntas com respostas de uma palavra só.

### **Pensamento literal e compreensão**

Uma pessoa autista pode ser muito literal na forma como pensa e percebe o mundo. É importante dizer exatamente o que você quer dizer e fazer o que você diz, ao se comunicar com uma pessoa no espectro. Por exemplo, se em uma chamada pelo telefone alguém dissesse: "Estou aqui com você", isso poderia ser interpretado como uma mentira, pois na realidade a pessoa não está fisicamente presente, mas presente ao telefone.

Este tipo de falha de comunicação pode ser suficiente para uma pessoa autista encerrar o acolhimento, pois a honestidade é considerada importante. Estar em um telefonema ou escrever um texto torna difícil para uma pessoa no espectro determinar se confiar na pessoa do outro lado e as palavras são uma das formas de construir confiança. Entender como os autistas são tipicamente pensadores muito literais pode ajudar a facilitar o sucesso na comunicação.

### **Experimentar inúmeros mal-entendidos e/ou falhas de comunicação**

Todos experimentam ser mal-entendidos e terem falhas de comunicação na vida. Um mal-entendido é uma interação que leva a confusão, interpretações errôneas e erros. Já a falha de comunicação ocorre quando a comunicação não é clara ou é inadequada.

Uma característica definidora do autismo é ter dificuldade com comunicação social e interações sociais em várias circunstâncias. Os mal-entendidos e falhas de comunicação de uma pessoa diagnosticada com autismo podem ser múltiplos e em diferentes esferas.

### **Dificuldade ou incapacidade de fazer amigos e manter relacionamentos**

Os relacionamentos são mais complexos para pessoas autistas devido à natureza do autismo, com dificuldades em comunicação social e interações. Muitas pessoas no espectro compartilham que elas podem fazer um amigo, mas que encontram muita dificuldade em manter uma amizade. Muitos autistas compartilham que vivenciam a súbita ausência e a completa retirada de um amigo que infere o fim de uma amizade sem fechamento desse ciclo ou qualquer explicação. Essa rejeição pode causar situação de crise para uma pessoa no espectro; especialmente se houver várias amizades que terminam dessa mesma forma. Relacionamentos com conhecidos, de negócios, parceiros, colegas, vizinhos, funcionários etc. podem também terminar repentinamente sem aviso ou motivo compreendido por uma pessoa autista.

### **Sentir-se desconectado e isolado da sociedade**

Pessoas diagnosticadas com autismo compartilham experiências com *bullying*, sendo excluídas, rejeitadas e ostracizadas pela sociedade por muitas razões, mas principalmente porque são diferentes. As dificuldades de comunicação social e interações, sejam de autistas, não autistas ou de qualquer condição neurológica, podem resultar em isolamento e sensação de desconexão generalizada.

As pessoas autistas podem sentir como se eles não pertencessem a este mundo pois não conseguem compreendê-lo, o ambiente causa desconforto e angústia, e os relacionamentos podem ser muito confusos. É um sentimento de profunda e completa solidão. E o sentimento provavelmente é literal e não uma metáfora.

### **Perseveração (rumina em pensamentos, situações ou circunstâncias)**

A perseveração é um aspecto que define muito o autismo. É a ruminação de pensamentos positivos e/ou negativos. Dentro de uma crise, uma pessoa no espectro, focada em pensamentos negativos terá grande dificuldade em mudar seu pensamento para uma perspectiva mais positiva.

Uma pessoa autista pode ficar presa em um ciclo vicioso de pensamentos, palavras e frases por causa dos pensamentos perseverantes, incapazes de romper esse padrão de pensamento.

Essa reação pode ser entendida por outras pessoas como "não está ouvindo", "está se recusando a cooperar" ou "está fazendo de propósito". Perseveração não é algo que uma pessoa com autismo faria de propósito.

### **Padrões incomuns de fala, como discurso diferente, tom, ritmo ou robótico**

Algumas pessoas autistas podem ter uma maneira de falar que não é comum. As pessoas no espectro podem ter um alto padrão de vocabulário, falar devagar e com cuidado e/ou falar as palavras com um ritmo e velocidade que pode soar robótico. Eles não estão falando dessa maneira para não cooperar ou como uma piada. É deles essa maneira de falar e essa pode ser uma pista para alguém identificar se está se comunicando com uma pessoa autista.

### **Tempo de resposta varia de acordo com a velocidade de processamento**

Pessoas no espectro têm velocidades de processamento variadas e que nada tem a ver com a inteligência. A velocidade de processamento pode ser correlacionada negativamente com a ansiedade; ou seja, quanto maior a ansiedade, mais lenta é a velocidade de processamento. Pessoas com autismo podem demorar mais para responder. É recomendado ser paciente e aguardar as respostas, ao invés de fazer mais perguntas. A pior ação neste momento é encerrar o acolhimento.

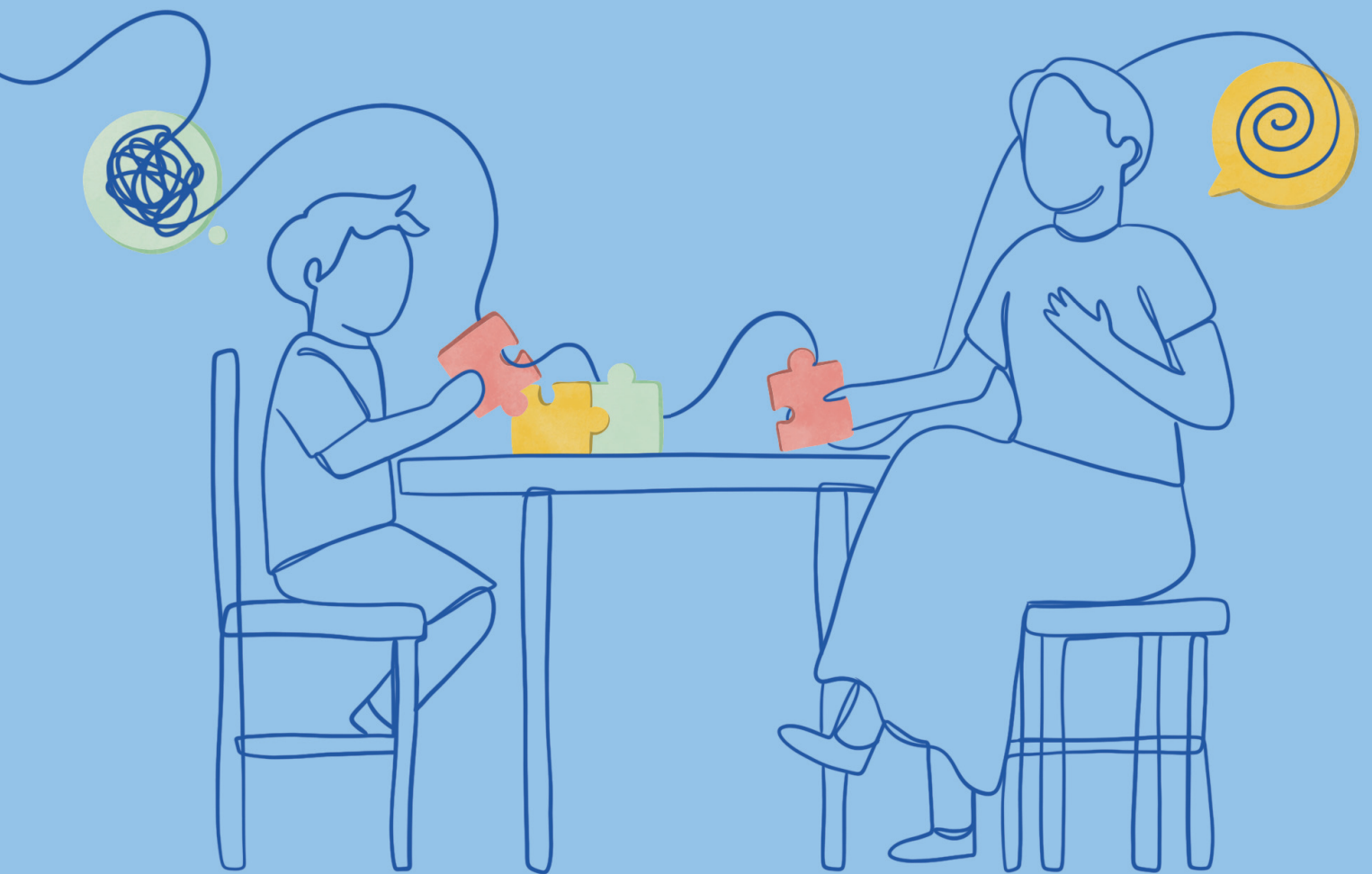
### **Ecolalia (repetindo palavras, sons e respostas)**

A ecolalia (*eko-ley-lia*) é uma reação reativa, incontrolável de imitação imediata das palavras, sons ou frases ditas por outras pessoas. A ecolalia pode soar como provocação ou zombaria da pessoa a quem está imitando, mas não é algo a levar para o lado pessoal.



# 06

## Como acolher pessoas com autismo



# Como acolher pessoas com autismo

## 1. Faça perguntas claras e diretas. Use menos palavras e seja direto

Por exemplo:

Em vez de perguntar: **"Como você está se sentindo esta noite?"**  
Pergunte - **"Você está bem?"**

Em vez de perguntar: **"Por que você está ligando?"**  
Pergunte - **"O que você quer me dizer?"**

## 2. Evite usar metáforas, nuances sociais, alegorias ou gírias

Um aspecto definidor do autismo é o pensamento literal. Usar figuras de linguagem, nuances sociais, alegorias ou gírias desafia a literalidade da fala e pode causar confusão para uma pessoa autista.

**Metáfora** - uma figura de linguagem que diz que uma coisa é outra.  
Ex.: "ele tem coração de pedra" ou "a vida é uma montanha russa"

**Nuances sociais** - uma nuance é uma diferença sutil no corpo linguagem ou inflexão da fala que as pessoas neurotípicas veem e entendem, mas as pessoas no espectro podem entender de maneira errada.

**Alegorias** - histórias em que há um significado oculto de um moral ou uma lição de vida.

**Gíria** - palavras ou frases muito informais como: "ranço", uma gíria utilizada para representar desprezo ou raiva.

### **3. Dê um tempo extra para a pessoa processar pensamentos e formular palavras**

Se a pessoa ficou em silêncio por um tempo, ela pode estar processando o que foi discutido ou a situação que ela está experimentando. Existe uma maneira de perguntar se ela ainda está atenta, respeitando a sua necessidade de processar

Por exemplo:

Em vez de perguntar: **"Olá! Você está aí?"**

Diga - **"Ainda estou aqui. Fale, quando estiver pronto".**

Caso seja uma ligação ou mensagem é possível dizer que você está ao telefone e que eles podem responder "sim ou não" se ainda quiserem ajuda.

### **4. Ajude a direcionar os pensamentos: pergunte sobre quaisquer interesses ou paixões**

Quando se é confrontado com a repetição de palavras e frases de um processo de pensamento negativo, uma maneira de ajudar a mudar o foco para pensamentos positivos é falar sobre alguma coisa pela qual a pessoa é apaixonada, caso ela tenha um interesse especial por algo

Por exemplo:

Em vez de perguntar: **"O que você gosta de fazer?"**

Diga - **"O que é mais especial para você?"** ou **"Você pode compartilhar uma coisa que você ama?"**

## 5. Fale usando palavras lógicas (não palavras emocionais)

Falar usando lógica e não emoções significa evitar o enfoque em expressões como – “Você está... frustrado, zangado, triste, feliz, assustado, desapontado, mal-humorado, abatido, e/ou de coração partido” para nomear alguns. Falar logicamente significa não enfatizar a emoção na comunicação. Para uma pessoa com autismo, os fatos e a lógica facilitam a compreensão, enquanto a expressão da emoção pode dificultar o entendimento do que se quer expressar.

Por exemplo, uma experiência traumática como um incêndio em casa poderia ser descrita por uma pessoa não autista usando palavras como assustador, triste, uma perda, um prejuízo, pânico, ansioso e de partir o coração;

Por sua vez, uma pessoa autista poderia descrever o fogo da casa com palavras através de frases, como: como o fogo começou, o fato de que a casa pegou fogo, todo mundo saiu?

## 6. Explicar as habilidades positivas de enfrentamento e como elas são úteis

Habilidades positivas de enfrentamento, ligadas a distração como ‘assistir tv’, ‘dar uma volta’, tomar um copo de leite’, ‘ouvir música’ podem ser consideradas sem sentido ou inúteis para pessoas com autismo

Explicações sobre a razão das estratégias e como elas podem ser úteis podem ajudar as pessoas no espectro a entenderem e estarem mais dispostas a usá-las.

## **7) Facilite um plano de segurança: ajude a fazer conexões com pessoas ou recursos**

Devido ao isolamento que as pessoas autistas sofrem, especialmente aquelas que foram diagnosticados mais tarde na vida, é importante orientá-los na elaboração de um plano de segurança após a conclusão do acolhimento.

Você pode perguntar se eles têm alguém para quem podem ligar ou conversar ou perguntar se há um vizinho em quem confia para lhe fazer companhia. Ajude a pessoa autista a encontrar recursos para se conectar e sugerir grupos de apoio seguidos, oferecendo as informações de contato.

Além disso, forneça as linhas de atendimento de crise e quaisquer outros recursos amigáveis disponíveis para a pessoa no planejamento de um plano de segurança.

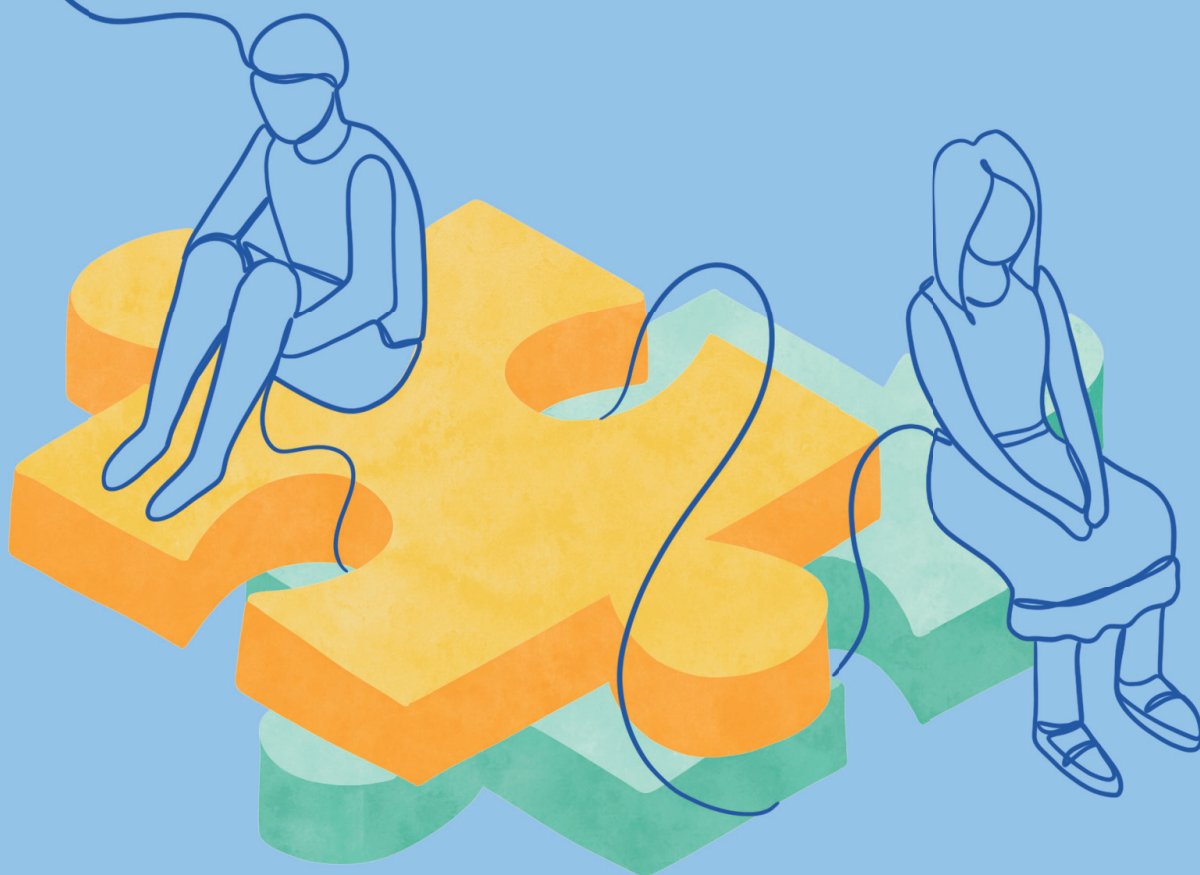
**Conheça e aprenda a construir um plano  
de segurança ou plano de gestão de crises**  
pelo QR Code ou pelo link abaixo:

<https://inspiracao-leps.com.br/plano-de-gestao-de-crises/>



# 07

## **Suporte à pessoa autista com comportamento suicida**



## Suporte à pessoa autista em crise suicida

### Na comunicação, a pessoa com autismo pode apresentar:

- Dificuldades sensoriais (a visão, audição, olfato, toque);
- Emoções opostas à de estar em crise - como por exemplo, a risada;
- Dificuldade em identificar ou verbalizar emoções;
- Problemas para saber como lidar ou o que fazer com as emoções;
- Pensamento e compreensão literal;
- Mal-entendidos/falhas de comunicação;
- Dificuldade ou incapacidade de fazer amigos e sustentar relacionamentos;
- Perseveração (rumina sobre pensamentos, situações ou circunstâncias);
- Padrões incomuns de fala, como tom diferente, ritmo ou fala robótica;
- Tempo de resposta variado de acordo com a rapidez do processamento;
- Pode apresentar ecolalia (repetir palavras, sons e respostas).

### Ao acolher uma pessoa com autismo

- Faça perguntas claras e diretas (use menos palavras e seja direto);
- Ofereça tempo extra para que processem pensamentos e formulem palavras;
- Ajude a direcionar os pensamentos - pergunte sobre quaisquer interesses ou paixões;
- Evite usar metáforas, nuances sociais, alegorias ou gírias;
- Fale usando palavras lógicas e não palavras emocionais;
- Explique habilidades de enfrentamento positivas e como elas são úteis;
- Facilite um plano de segurança - ajude a fazer conexões com pessoas ou recursos de ajuda.

Se você não é um profissional de saúde, ao identificar uma pessoa autista com comportamento suicida acolha sem julgamentos e busque ajuda profissional em saúde.

# 08

## Rede de apoio e direitos





## Rede de apoio e direitos

O processo de cuidado requer o autocuidado, bem como o acolhimento dos sentimentos e dúvidas de quem acolhe e cuida. Assim, é necessário obter suporte de diferentes fontes de apoio, como pessoas próximas (família, amigos, vizinhos) e diversos setores (saúde, escola, lazer, Organizações não Governamentais – ONG, entre outros).

Dessa forma, encorajamos fortemente a busca por cuidado especializado e em rede. No Brasil é possível acompanhamento gratuito em saúde, especialmente saúde mental, através do Sistema Único de Saúde (SUS). O acompanhamento pode ser realizado através das Estratégias de Saúde da Família e também de serviços especializados como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). De acordo com a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Lei 12.764/2012) pessoas com autismo tem prioridade de atendimento em saúde na rede pública e privada. Para conhecer mais sobre serviços de apoio em saúde mental acesse:

<https://inspiracao-leps.com.br/cartilhas-e-e-books/recursos-de-apoio-em-saude-mental-livreto-geral-ceps-2022/>

Outra questão importante é o apoio intersetorial de escolas, assistência social, comunidade, lazer, igrejas e ONGs.

**Nesse sentido destacamos a contribuição do Centro de Valorização da Vida (CVV), linha nacional para acolhimento emocional, que pode ser acessada 24 horas por dia através do telefone gratuito 188 e também website [www.cvv.org.br](http://www.cvv.org.br).**

Destacamos também a contribuição de grupos de apoio, associações e ONGs que acolhem familiares e lutam pelos direitos sociais e humanos para uma vivência digna às pessoas com autismo.

Nesse sentido um avanço importante foi a aprovação da Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtornos do Espectro Autista (Lei nº 12.746/2012) e outras leis e normativas que garantem a luta pelos direitos básicos das pessoas autistas. É importante sempre compreender que saúde mental não é responsabilidade individual, mas um comportamento complexo influenciado por diferentes determinantes pessoais e sociais.

Dessa forma, a importância de lutar por uma vivência digna e a garantia de direitos para todas as pessoas. Conheça mais sobre algumas legislações sobre os direitos das pessoas com autismo no quadro a seguir.

**Quadro 02:** Legislações sobre direitos das pessoas com autismo.

### Conheça algumas legislações sobre direitos das pessoas com autismo:

- **Lei 7.853/ 1989:** Dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência, sua integração social, sobre a Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência - Corde, institui a tutela jurisdicional de interesses coletivos ou difusos dessas pessoas, disciplina a atuação do Ministério Público, define crimes, e dá outras providências: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l7853.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7853.htm)
- **Lei 80.069/1990:** dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm)
- **Lei 8.742/93:** Dispõe sobre a organização da Assistência Social e dá outras providências: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8742.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8742.htm)
- **Lei 8.899/94:** Concede passe livre às pessoas portadoras de deficiência no sistema de transporte coletivo interestadual: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8899.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8899.htm)
- **Lei 10.098/2000:** Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l10098.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm)
- **Lei 10.048/2000:** Dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e dá outras providências: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l10048.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10048.htm)
- **Lei 10.741/2003:** dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.741.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm)
- **Lei 7.611/2011:** Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm)

- **Lei nº 12.764/2012:** institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm)

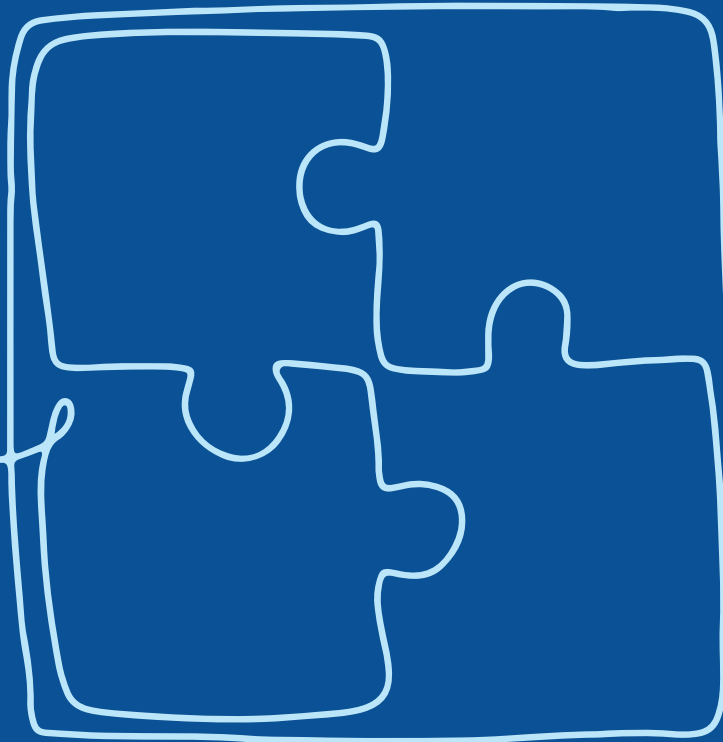
- **Lei 13.146/2015:** institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência): [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm)

- **Lei 13.370/2016:** Altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, para estender o direito a horário especial ao servidor público federal que tenha cônjuge, filho ou dependente com deficiência de qualquer natureza e para revogar a exigência de compensação de horário: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2016/lei/l13370.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13370.htm)

- **Lei 13.977/2020:** altera a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012 (Lei Berenice Piana), e a Lei nº 9.265, de 12 de fevereiro de 1996, para instituir a Carteira de Identificação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (CIPT EA), e dá outras providências: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2020/lei/L13977.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/L13977.htm)

09

# Referências



## Referências

- 1 Morgan L, Maddox B. Autism resource for warning signs of suicide: considerations for the autism community. American Association of Suicidology's Autism and Suicide Committee. Disponível em <https://suicidology.org/resources/autism-resources/> Acesso em 11 dez. 2022.
- 2 Morgan L, Maddox B. Crisis Supports for the Autism Community. American Association of Suicidology's Autism, Suicide Committee and Common Ground. Disponível em <https://suicidology.org/resources/autism-resources/> Acesso em 11 dez. 2022.
3. World Health Organization. Preventing suicide: a global imperative. 2014. 92 p. Disponível em <https://www.who.int/publications/i/item/9789241564779> Acesso em 11 dez. 2022.
4. Olusanya BO, Davis AC, Wertlieb D, BooN-Y, NairMKC, HalpernR, et al. Developmental disabilities among children younger than 5 years in 195 countries and territories, 1990–2016: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2016. *Lancet Glob Health* 2018;6:e1100-21. [https://doi.org/10.1016/S2214-109X\(18\)30309-74](https://doi.org/10.1016/S2214-109X(18)30309-74).
5. Kølves, K., Fitzgerald, C., Nordentoft, M., Wood, S. J., & Erlangsen, A. (2021). Assessment of Suicidal Behaviors Among Individuals With Autism Spectrum Disorder in Denmark. *JAMA network open*, 4(1), e2033565. <https://doi.org/10.1001/jamanetworkopen.2020.33565>
6. World Health Organization. Suicide in the world: global health estimates. 2019. 32 p. Disponível em <https://apps.who.int/iris/handle/10665/326948> Acesso em 11 dez. 2022.
7. Jager-Hyman, S., Maddox, B. B., Crabbe, S. R., & Mandell, D. S. (2020). Mental Health Clinicians' Screening and Intervention Practices to Reduce Suicide Risk in Autistic Adolescents and Adults. *Journal of autism and developmental disorders*, 50(10), 3450–3461. <https://doi.org/10.1007/s10803-020-04441-3>

# 10

**Conheça a equipe  
responsável por  
este material**



## Conheça a equipe responsável por este material



**Lisa Morgan:** Bacharel em Ciências da Computação (Fitchburg State University), Mestra em Educação na Arte de Ensinar (University of New Hampshire), Pós-Graduação em Análise Comportamental (Florida Institute of Technology | Melbourne). Membro do conselho comunitário Autistic Adults and other Stakeholders Engaged Together. Fundadora e co-presidenta da Autism and Suicide Committee of the American Association of Suicidology.



**Brenna Maddox:** Psicóloga (Davidson College), Doutora em Psicologia Clínica (Virginia Tech), Estágio Clínico (Children's Hospital of Philadelphia), Pós-Doutora pelo Center for Autism Research at Children's Hospital of Philadelphia e Penn Center for Mental Health at the University of Pennsylvania). Professora Assistente na School of Medicine University of North Carolina (UNC). Co-presidenta da Autism and Suicide Committee of the American Association of Suicidology e Especialista

### Equipe responsável pela tradução e adaptação cultural:



**Maria Eliza Rosa:** Estudante de Enfermagem (Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Passos).

**Wender Figueiredo de Souza:** Estudante de Enfermagem (Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Passos).



**Rachel Fernandes Rangel:** Estudante de Enfermagem (Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Passos). Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação (PIBIC) da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).

**João Victor Leão Ribeiro:** Estudante de Enfermagem (Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Passos). Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação (PIBIC) da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).



**Aline Conceição Silva:** Enfermeira e Mestre em Ciências (Universidade Federal de São João del-Rei). Doutora em Ciências e Pós-Doutoranda (Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo). Membro do Centro de Educação em Prevenção e Posvenção do Suicídio (CEPS) e Pesquisadora do Laboratório de Estudos sobre Prevenção e Posvenção do Suicídio (LEPS). Coordenadora do projeto de pesquisa apoiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) para tradução e validação de material educativo para prevenção do suicídio em pessoas com autismo. Professora na Universidade do Estado de Minas Gerais (2021-2022). Pós-doutoranda pela Escola de EERP-USP. Bolsista de Pós-Doutorado no Exterior pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra.



**Camila Corrêa Matias Pereira:** Enfermeira e Mestre em Ciências (Universidade Federal de São João del-Rei). Doutora em Ciências (Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo). Pós-Doutora (Université du Québec à Montréal, CRISE research center). Membro do Centro de Educação em Prevenção e Posvenção do Suicídio (CEPS) e Laboratório de Estudos sobre Prevenção e Posvenção do Suicídio (LEPS). Coordenação Nacional do Projeto Mais Contigo Brasil.





**Kelly Graziani Giacchero Vedana:** Enfermeira e Doutora em Ciências (Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo- EERP-USP). Pós-Doutorado (Escola Superior de Enfermagem de Coimbra - ESEnfC). Professora Associada da EERP-USP. Líder e Fundadora do Laboratório de estudos e pesquisa em prevenção e posvenção do suicídio (LEPS) e Fundadora e Responsável pelo Centro de Educação em Prevenção e Posvenção do Suicídio (CEPS). Presidente da Comissão de Inclusão e Pertencimento da EERP-USP, Presidente da Comissão Assessora de Inclusão e Pertencimento do Campus de Ribeirão Preto e Representante da EERP-USP no Conselho da Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento da EERP-USP. Presidente do Capítulo Rho Upsilon da Sigma Theta Tau Internacional - Sociedade Honorífica de Enfermagem (2020-2021). Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação Enfermagem Psiquiátrica.

### Ilustração e Diagramação

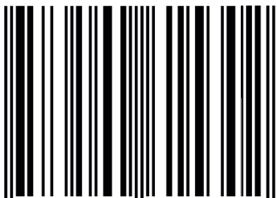
**Pamela Kirsner:** Publicitária (Escola Superior de Propaganda e Marketing) e Pós-Graduada em Semiótica Psicanalítica (PUC-Cogea). Estudante de Psicanálise (Centro de Estudos Psicanalíticos). Atua como ilustradora atualmente.





ISBN: 978-65-00-61530-2

CD



9 786500 615302